

 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS	
--	--

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	PLANO DE TRABALHO
--------------------------------------	--------------------------

1. DADOS CADASTRAIS DO PROPONENTE

1.1.1 Órgão/Entidade Proponente FUNDAÇÃO DE APOIO E DESENVOLVIMENTO AO ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ACRE		1.1.2 CNPJ 02.646.829/0001-91	
1.1.3 Endereço CAMPUS UNIVERSITÁRIO BR 364 KM 04			
1.1.4 Cidade RIO BRANCO	1.1.5 UF AC	1.1.6 CEP 69920-900	1.1.7 Esfera Administrativa PRIVADA
1.1.8 DDD	1.1.9 Telefone 68 32293390	1.1.10 Fax	1.1.11 Email fundape.ac@gmail.com
1.1.12 Conta Corrente	1.1.13 Banco	1.1.14 Agência	1.1.15 Praça Pagamento
1.1.16 Nome do Responsável ISMAR BERNARDO DE ARAÚJO		1.1.17 CPF 188.818.902-91	
1.1.18 N° RG/Orgão Expedidor 126863/SSP-AC	1.1.19 Cargo Professor do Magistério Superior	1.1.20 Função DIRETOR PRESIDENTE	1.1.21 Matrícula 1295966

2. DISCRIMINAÇÃO DO PROJETO

2.1 Título do Projeto	2.2 Período de Execução	
ESCREVE AMAPÁ: caminhos para ingresso no Ensino Superior	2.2.1 Início 13/09/2021	2.2.2 Término 12/08/2022
2.3 Objetivo do Projeto Projeto vinculado ao Programa PROFID, tem como objetivo principal ministrar cursos com vistas ao ensino, por meio de sequência didática do gênero Redação de Vestibular, a alunos e professores das redes pública e particular do Estado do Amapá. Pretende-se capacitar alunos dos anos finais do Ensino Médio para a escrita de um gênero formal argumentativo e também, aos professores, objetiva-se formar uma rede de difusão do conhecimento e aprimoramento do ensino de gêneros argumentativos por meio de sequências didáticas com vistas à melhoria da qualidade de ensino no Estado do Amapá.		

2.4 Justificativa da Proposição

Atualmente, há uma efervescência de teorias que começaram a despontar a partir da segunda metade do século XX e que, agora, parecem estar integradas, de forma direta ou indireta, às políticas públicas de ensino. Entre essas teorias, podemos citar: a Pragmática, a Psicolinguística, a Sociolinguística, a Semântica Enunciativa, a Semiótica, a Análise da Conversação, a Linguística do Texto e a Análise do Discurso (em suas mais diferentes perspectivas). No que tange aos documentos de onde emanam as políticas para o ensino, podemos citar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN 1998), os Parâmetros Curriculares Nacionais (1988), os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio (PCNEM 1999) e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Como consequência, novos objetos de ensino e aprendizagem estão sendo reivindicados para as aulas. Hoje, é necessária a adoção do texto (em suas mais diferentes facetas e, aqui, não me refiro apenas aos textos verbais escritos em mídias impressas) como unidade de ensino e dos gêneros discursivos como objetos de ensino. Essa mudança de perspectiva para o ensino de língua materna (ou de segunda língua, no caso dos surdos) exige esforços de reflexão para a apropriação desses novos saberes por parte do professor e, mais do que isso, para a sua aplicabilidade às práticas educativas em sala de aula. A BNCC (2017, p. 409), por exemplo, aponta uma série de competências a serem exigidas dos alunos que estão no Ensino Médio que, em grande parte do professorado, sequer foi pensado. À guisa de exemplo, citamos algumas: 1- Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. 2- Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. 3- Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. 4- Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. 5- Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. 6- Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re) construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. 7- Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. Muitos são os desafios de professores e alunos na tomada de consciência de um novo modo de ver a linguagem, de ver a língua, de entender e construir sentidos pautados nos ideais de democracia, respeito às diferenças, promoção da igualdade de condições, luta contra formas de discriminação e preconceito. É uma chamada à forma de ver a linguagem como um mecanismo de libertação ou luta por

relações de poder injustas e assimétricas. Mas, como tornar todas essas questões palatáveis na escola? Ao ler e escrever um texto, por exemplo, como entender os meandros do discurso? Como capacitar alunos e mesmo professores a entender que os gêneros discursivos não são neutros e são carregados de efeitos de sentido? Segundo Paulikonis e Santos (2006, p. 7), ainda é complexo para os professores assumirem o texto (e tudo o que ele representa, não apenas em termos de forma, mas como discurso socialmente situado, como sentido). Para as autoras, "a atitude dos professores diante dos textos é essencial para qualquer inovação na escola, pois são eles talvez os únicos em condições de promover mudanças significativas no ensino". Neste projeto, adotaremos o ensino da leitura e da escrita com vistas à Redação de Vestibular por meio do ensino de sequência didática, conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Segundo os autores, sequência didática é "um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática em torno de um gênero textual oral ou escrito". Para Rojo (2005, p. 35), as sequências didáticas constituem um material didático maior e mais aprofundado que unidades de livros didáticos. A autora (idem) enfatiza, também, que, ao elaborar um trabalho com sequências didáticas, As práticas de leitura/escuta de textos e de produção de textos orais e escritos estariam integradas na abordagem do texto como unidade de ensino para a construção do gênero como objeto de ensino e as práticas de análise linguística ou de reflexão sobre a linguagem seriam resultados destas e estariam também integradas nas práticas de uso da linguagem. E os alunos? São requeridos deles que "ampliem o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem" (PCN, 1998). Espera-se que eles, também, comecem sua inserção efetiva no mundo da escrita, "ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania" (idem). Corrobora com essa afirmação a BNCC (2017) conforme vimos pelos excertos anteriormente citados. Se for para pensar em alunos que estão concluindo o Ensino Médio, então, mais complexas são essas capacidades/competências. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Médio (PCNEM, 1999, p. 36) afirmam que as propostas de mudanças qualitativas para o processo de ensino-aprendizagem no nível médio indicam a sistematização de um conjunto de disposições e atitudes como pesquisar, selecionar informações, analisar, sintetizar, argumentar, negociar significados, cooperar, de forma que o aluno possa participar do mundo social, incluindo-se aí a cidadania, o trabalho e a continuidade de estudos [grifos nossos]. Caso se pense na atitude de argumentar, tão cara a alunos que estão no Ensino Médio, que capacidades/competências ela aciona? É possível pensar em técnicas de retomada do discurso do outro, em marcas de refutação, em capacidade crítica, em escuta e respeito pelo outro, em capacidade de se situar, de tomar posição, de construir identidades (cf. DOLZ; PIETRO; SCHNEUWLY, 2004, p. 248-249). No Ensino Médio, sobretudo, é necessário que o aluno aprenda a confrontar, defender, explicar suas ideias de forma organizada, em diferentes esferas de prática da palavra pública, compreendendo e refletindo sobre as marcas de atualização da linguagem (a posição dos interlocutores, o contexto extra-verbal, suas normas, de acordo com as expectativas em jogo, a escolha dos gêneros e recursos) (PCNEM, 1999, p. 45). Assim, além das sugestões oficiais de se trabalhar de forma sistematizada por intermédio de sequências didáticas a partir de um gênero de discurso específico, é necessário pensar em que capacidades/competências se deve trabalhar em sala de aula, a partir da escolha do gênero. Neste projeto, como já assinalamos, o gênero objeto de trabalho será a Redação de Vestibular.

2.6 Objetivos Específicos

Ministrar cursos de leitura e escrita com vistas à Redação de Vestibular para alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio em escolas públicas dos 16 municípios do Estado do Amapá; Ministrar cursos de leitura e escrita com vistas à Redação de Vestibular a alunos surdos que estão cursando o 3º ano de Ensino Médio em escolas públicas dos municípios do Estado do Amapá; Elaborar um livro sobre Escrita de Redação de Vestibular voltado para candidatos em processos seletivos de ingresso em instituições de ensino superior e exames vestibulares; Capacitar, em serviço, professores que atuam no Ensino Médio das escolas públicas do Amapá

com as disciplinas de Língua Portuguesa, Literaturas de Língua Portuguesa e Redação/Produção Textual acerca do ensino do gênero Redação de Vestibular por meio de sequências didáticas.

3. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Etapa/Fase	Especificação	Indicador	Período de Execução		Un. Medida	Quant.	Valor
Meta: 1. PROJETO ESCREVE AMAPÁ					Total da Meta: R\$ 60.100,00		
2. PLANEJAMENTO	REUNIÃO COM EQUIPE DE TRABALHO PARA ELABORAÇÃO DOS EDITAIS DE BOLSISTAS E ALUNOS QUE FARÃO OS MÓDULOS DO CURSO; PLANEJAMENTO DAS AULAS; TREINAMENTO AOS BOLSISTAS.	3.0 pessoas	Setembro/2021	Setembro/2021	pessoas	3,00	3.400,00
6. EXECUÇÃO	REALIZAÇÃO DE PROCESSO SELETIVO PARA BOLSISTAS E ALUNOS QUE CURSARÃO OS MÓDULOS DO PROJETO.	5.0 pessoas	Outubro/2021	Outubro/2021	pessoas	5,00	6.100,00
4. ESTUDO	NESTE PERÍODO, SERÃO OFERTADOS OS MÓDULOS PARA ALUNOS OUVINTES E PARA ALUNOS SURDOS.	7.0 pessoas	Novembro/2021	Janeiro/2022	pessoas	7,00	15.000,00
5. AVALIAÇÃO	NESTA ETAPA, SERÃO AVALIADOS OS MÓDULOS OFERTADOS NO ANO DE 2021 A FIM DE SE FAZER AJUSTES, SE NECESSÁRIOS, PARA A OFERTA DOS PRÓXIMOS MÓDULOS E DO CURSO AOS PROFESSORES.	5.0 pessoas	Fevereiro/2022	Março/2022	pessoas	5,00	12.200,00
1. ESTUDO	NESTE PERÍODO, SERÃO OFERTADOS OS MÓDULOS DO CURSO A ALUNOS OUVINTES, ALUNOS SURDOS E PROFESSORES.	7.0 pessoas	Abril/2022	Junho/2022	pessoas	7,00	15.000,00
3. AVALIAÇÃO	ELABORAÇÃO COM BOLSISTAS DO RELATÓRIO PARCIAL DE ATIVIDADES/MÓDULOS DO PROJETO.	7.0 pessoas	Julho/2022	Julho/2022	pessoas	7,00	5.000,00
7. AVALIAÇÃO	NESTA ETAPA, SERÁ ELABORADO O RELATÓRIO FINAL DO PROJETO, BEM COMO SERÁ ENCAMINHADO PARA PUBLICAÇÃO O E-BOOK REDAÇÃO DE VESTIBULAR COM EXPERIÊNCIAS DO PROJETO.	3.0 pessoas	Agosto/2022	Agosto/2022	pessoas	3,00	3.400,00
Meta: 2. DESPESAS ADMINISTRATIVAS					Total da Meta: R\$ 3.005,00		
1. EXECUÇÃO	DESPESAS ADMINISTRATIVAS COM FUNDAÇÃO DE APOIO	1.0 item	Outubro/2021	Maior/2022	item	1,00	3.005,00

4. PLANO DE APLICAÇÃO (R\$ 63.105,00)

Classificação da Despesa		Valor/Reajuste Previsto	Total/Valor a Pagar
Código	Especificação		
339039	SERV. PESSOA JURÍDICA		R\$ 3.005,00
339018	AUX. FINANCEIRO ESTUDANTE		R\$ 11.200,00

339020	AUXÍLIO FINANCEIRO A PESQUISADORES		R\$ 48.900,00
--------	------------------------------------	--	---------------

5. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

JAN/2021	FEV/2021	MAR/2021	ABR/2021	MAI/2021	JUN/2021
-	-	-	-	-	-
JUL/2021	AGO/2021	SET/2021	OUT/2021	NOV/2021	DEZ/2021
-	-	R\$ 24.500,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 27.200,00
JAN/2022	FEV/2022	MAR/2022	ABR/2022	MAI/2022	JUN/2022
R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 8.400,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
JUL/2022	AGO/2022	SET/2022	OUT/2022	NOV/2022	DEZ/2022
R\$ 0,00	R\$ 0,00	-	-	-	-

6. DECLARAÇÃO DO PROPONENTE

Na qualidade de representante legal do proponente, **DECLARO**, para fins de prova junto a(o) UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, para efeitos e sob as penas da Lei, que inexistente qualquer débito em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro Nacional ou qualquer órgão ou entidade da Administração Pública Federal, que impeça a transferência de recursos oriundos de dotação consignada nos orçamentos da União, na forma deste Plano de Trabalho.

Macapá, 06/07/2021

ISMAR BERNARDO DE ARAÚJO
DIRETOR PRESIDENTE

7. DECLARAÇÃO DA CONCEDENTE

Na qualidade de representante legal do concedente, **APROVO** o presente Plano de Trabalho.

Macapá, 06/07/2021

MARCOS

